

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO
CIENTÍFICA, EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA**

RENATA BALLEGO BARREIROS

**PLANO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES
DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL LÚDICA**

PRODUTO

CURITIBA
2018

RENATA BALLEGO BARREIROS

**PLANO DE CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES
DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL LÚDICA**

Produto educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Área de Concentração: Formação de Professores.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Fortes Gonzalez.

Coorientadora: Prof. Dra. Leticia Knechtel Procopiak

CURITIBA

2018

TERMO DE LICENCIAMENTO

Esta Dissertação e o seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B271p Barreiros, Renata Ballego
Plano de curso de capacitação para professores da Rede Municipal de Educação de Curitiba em educação ambiental lúdica / Renata Ballego Barreiros, Carlos Eduardo Fortes Gonzalez, Leticia Knechtel Procopiak.-- 2018.
22 f.: il.; 30 cm.

Bibliografia: f. 22

1. Professores de ensino fundamental - Formação. 2. Planos de aula. 3. Educação ambiental. 4. Jogos educativos. 5. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 6. Prática de ensino. I. Fortes Gonzalez, Carlos Eduardo. II. Procopiak, Leticia Knechtel. III. Título.

CDD: Ed. 22 -- 507.2

Biblioteca Central do Câmpus Curitiba - UTFPR
Bibliotecária: Luiza Aquemi Matsumoto CRB-9/794

Lista de quadros

Tabela 1 – Plano de capacitação	11
Tabela 2 - Plano de aula do primeiro encontro.....	11
Tabela 3 - Plano de aula do segundo encontro.....	15
Tabela 4 - Plano de aula do terceiro encontro.....	16
Tabela 5 - Plano de aula do quarto encontro	17
Tabela 6 - Plano de aula do quinto encontro.....	20
Tabela 7 - Plano de aula do sexto encontro.....	21

Sumário

Introdução	6
Justificativa	7
Plano de capacitação	9
Referências	23

Introdução

Com base nas análises realizadas na dissertação *Percepções de Educação Ambiental lúdica no Ensino Fundamental I em uma instituição da rede municipal de Curitiba*, a qual indica um tanto da configuração da EA escolar na perspectiva dos profissionais da educação, especificamente do Ensino Fundamental I, elaborou-se como produto final, o plano de curso de capacitação para professores.

O referido estudo apontou relações interdisciplinares com a EA, de maneira geral exibiram relações interdisciplinares com disciplinas do currículo, conforme orientação de documentos como PCN e PNEA. Ainda assim, alguns planos analisados demonstram em certa medida, uma incompreensão de como proceder em relação à interdisciplinaridade.

Nos planejamentos em que as relações se observaram há também características interessantes, pois, em alguns relacionaram-se apenas disciplinas sob responsabilidade do professor regente, que atua conforme explicado anteriormente. Em outros, conhecimentos de áreas que não estão sob responsabilidade do professor regente seriam empregados, tal ocorrência leva à crença de que os profissionais tendem a superar fragmentações de conhecimento, podendo inclusive, apesar de não sinalizado objetivamente, contar com a participação de profissionais de outras disciplinas.

Em relação à ludicidade, evidenciaram ações pertinentes em relação aos alunos aos quais se destinavam. Para essa realidade analisada, o lúdico esteve mais voltado à práticas em que os estudantes permanecem em ambientes escolares, assistindo aos vídeos e realizando atividades de artes plásticas. Em menor quantidade de indicações estiveram práticas lúdicas que se realizam fora do ambiente escolar, ou pelo menos de sala de aula, que são as visitas e plantio.

A dissertação produzida projetava a busca por criticidade em relação a EA, em prol de sua promoção e ampliação. No entanto, elementos dessa categoria não foram expressos nos planos analisados e após essa constatação, o produto intenta acrescentar esse conhecimento à realidade dos docentes, com

esperança de avanços, no entanto, conhecendo as limitações aos quais estará sujeito.

Justificativa

Primeiramente, a respeito das formas como professores da educação básica em geral, tem utilizado para estudar a respeito da EA, de maneira a tornar mais compreensível a necessidade de proporcionar fontes mais adequadas, bem como demonstrar como professores podem e devem acreditar que seu cotidiano escolar e sua realidade é alvo valioso de produção científica.

Para isso, o artigo “A inserção da Educação Ambiental na educação básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? ”, de Tozoni-Reis, publicado na revista Ciência e Educação em 2013 é muito pertinente. Nele, a autora aponta que o dado mais significativo da pesquisa está relacionado às dificuldades que os professores entrevistados tiveram a respeito do próprio objetivo da pesquisa, e confundiram fontes de informação com materiais didáticos.

Um número bastante significativo dos professores declarou realizar suas pesquisas e seu estudo sobre a EA no mesmo material didático oferecido aos alunos, dentre os quais estão: as revistas, jornais e os livros didáticos. Os professores citam como suas fontes de informação: revistas (23%), internet (14%), materiais paradidáticos (14%), livro didático (13%), jornais (10%), apostilas (6%), livros em geral (6%), vídeos, filmes e músicas (4%), cursos, palestras e panfletos (3%), matérias acadêmicas (3%) e programas de TV (3%), seguidos de projetos e práticas educativas (2%), legislação, normas e diretrizes (1%) e artigos em geral (menos de 1%). (TOZONI – REIS, 2013, p.361).

Como apontado pela autora, causa preocupação o fato de as fontes de informação desses professores serem, na realidade, materiais didáticos ou informativos.

Esses meios de comunicação perpetuam visões simplificadas do conhecimento científico, sendo insuficientes e inadequadas para o processo de formação dos professores para tratar do tema ambiental nas escolas, eternizam

a fragmentação e superficialidade dos saberes e a admissão da EA, o que favorece a permanência da realidade social na qual nos encontramos e que é oposta à ideia de interdisciplinaridade.

Tais práticas retiram algo que caracteriza o docente: o domínio dos saberes e o torna um conhecedor de fragmentos de conhecimento, os quais propaga sem contextualização por muitas vezes, de forma tão simplificada que se distancia da ciência que o produziu. Esse movimento empobrece os saberes, sendo possível relacioná-lo à forma como se estabeleceram as relações de produção e trabalho em nossa sociedade capitalista.

Percebe-se, assim, que a divisão do trabalho que caracteriza o modo capitalista de produção começou a determinar a atividade no campo da instrução pública desde seu início, descaracterizando uma das especificidades do papel do professor: o domínio dos saberes. (TOZONI - REIS, 2013, p. 366).

Isto posto, volta-se à reflexão e proposição de produto como parte dessa produção acadêmica.

É aflitivo o fato de os professores comumente utilizarem tais materiais como auto formativos, mas compreensível em frente as inúmeras dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, entre elas, o afastamento no qual se encontram em relação à produção acadêmica.

A produção acadêmica, por sua vez, não está sempre envolvida com as necessidades do cotidiano escolar e, talvez por esse motivo, torna-se pouco atrativo, desinteressante aos docentes da educação básica.

A esse respeito Garcia (2010), é taxativa ao afirmar que a associação do professor da escola básica com a pesquisa não se trata de um assunto do momento, merecendo atenção. Aparentemente, segundo pesquisas apontadas pela autora, permanece a perspectiva instrumental da profissão, sendo necessária uma maior articulação entre “a teoria e a prática”. Para tanto, a introdução de professores na investigação dos problemas de ensino e aprendizagem é uma indicação.

Os profissionais tendem a aderir a mudanças quando partem de suas próprias vivências e reflexões, superando a visão de que há professores que

produzem conhecimento e outros que ensinam, esse entendimento justifica uma fração da proposta de produto final, como demanda esse programa de mestrado.

O desejo com essa proposta é de que a Educação Ambiental seja assumida pelos profissionais de educação, e não dependa do interesse de trabalho de determinados professores, emergências (surto de doenças, por exemplo) e dos livros didáticos, que possuem obrigatoriedade de dar vista à EA.

Plano de capacitação

Apesar da titulação, o plano de curso aqui proposto é realizado na perspectiva do conceito de desenvolvimento profissional docente, ajustado por Garcia (2009) como um processo individual e coletivo que se concretiza no local de trabalho: a escola e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais.

A proposta realizada ainda será submetida à análise da SME, não tendo qualquer vínculo já estabelecido, mas consiste em, através do sistema já existente de acesso à programação de cursos, realizar a divulgação da capacitação, receber inscrições e organizar grupos de formação.

Um aspecto interessante dessa proposição é o fato de todos os profissionais da Educação da rede municipal poderiam se inscrever, indiferente de turmas e disciplinas em que atuem, por tratar-se de uma vinculação comum a todos os professores: Educação Ambiental transversalmente abordada. Em geral, os cursos são ofertados de acordo com o ano escolar ou área do conhecimento e apesar de bastante pertinentes, raramente fazem articulações entre as áreas e pouco lembram da questão dos temas transversais em geral.

Na ocasião de sua realização, seria necessário dispor de local adequado, sala de aula, quadra poliesportiva, proximidade de praça ou parque público, bem como recursos materiais a serem descritos no planejamento. O tempo para cada exposição, debate e atividade aqui proposta dependerá do andamento das atividades, devendo adequar-se ao período da jornada de trabalho dos docentes, conforme o andamento e planejamento para cada dia.

Os grupos serão organizados para um período de 8 semanas, sendo as quatro primeiras presenciais. Os encontros terão duração de 4 horas, correspondente ao período que os docentes da rede Municipal de Educação têm para realizar as chamadas horas- atividade, ou permanência, no qual estão disponíveis para as capacitações propostas pela SME, que costumam ocorrer fora de suas unidades.

Os encontros promoverão estudos coletivos a respeito de Desenvolvimento profissional docente, Educação Ambiental crítica, interdisciplinaridade e ludicidade. A promoção desses tópicos é proposital, no sentido de favorecer o entendimento de professores a respeito de sua autoria em relação ao espaço em que atuam. Na sequência, a proposição do trabalho com EA crítica, em busca da superação das dificuldades apontadas por essa pesquisa, bem como o conceito e objetivos da interdisciplinaridade e do lúdico.

A sequência da capacitação será realizada parte à distância, parte em mais dois encontros presenciais quinzenais.

À distância, os profissionais deverão elaborar planos de aula envolvendo Educação Ambiental, interdisciplinar e lúdica em suas rotinas escolares. No próximo encontro apresentarão ao grupo o plano de aula idealizado, para que coletivamente se façam intervenções. Em seguida, também à distância, realizarão suas propostas na escola em que atuam, fazendo as anotações a respeito do desenvolvimento da aula. Por fim, trará essas anotações para o último encontro, no qual serão debatidos os pontos positivos e negativos da prática e quais as formas de dar continuidade às ideias concebidas.

O objetivo é que percebam a possibilidade de envolver a EA interdisciplinarmente em seus planejamentos, recorrendo ao lúdico. Mais do que perceber, a ideia é que optem por fazê-lo, quando não mais estiverem participando dessa formação, sem em nenhum momento sentirem-se impelidos/as a tal, pois acredita-se no sucesso de reconstrução de práticas docentes quando realizadas pelos próprios. A organização prévia e resumida está organizada na tabela a seguir.

Tabela 1 – Plano de capacitação

Encontros	Encaminhamentos
Semana 1 1º encontro	Estudo coletivo sobre Formação profissional docente.
Semana 2 2º encontro	Estudo coletivo sobre Educação Ambiental.
Semana 3 3º encontro	Estudo coletivo sobre Interdisciplinaridade.
Semana 4 4º encontro	Estudo coletivo sobre Ludicidade.
Semana 5	Atividade a distância: elaborar plano de aula englobando os componentes curriculares com os quais trabalha, a Educação Ambiental e um encaminhamento lúdico na proposta.
Semana 6 5º encontro	Compartilhamento dos planos de aula.
Semana 7	Atividade a distância: Aplicação dos planos de aula.
Semana 8 6º encontro	Compartilhamento do desenvolvimento das aulas planejadas.

As tabelas contendo planejamentos para as aulas apresentados na sequência contém os conteúdos, objetivos, encaminhamentos e avaliações propostos para o plano de curso. Para proporcionar melhor compreensão do desenvolvimento metodológico, uma breve descrição do que se pretende realizar em cada encontro está apresentado abaixo de cada tabela.

Tabela 2 - Plano de aula do primeiro encontro

Conteúdo	Objetivos	Metodologia	Avaliação
Formação profissional docente.	Compreender o conceito de desenvolvimento	Conversa prévia a respeito do conceito.	Compreende o conceito de desenvolvimento profissional

	profissional docente; Diferenciar desenvolvimento profissional de capacitação; Reconhecer-se como autor de seu processo formativo.	Leitura e debate coletivo dos textos de referência.	docente e expressa oralmente; Diferencia Desenvolvimento profissional docente de capacitação e expressa oralmente; Se reconhece como autor de seu processo formativo e expressa oralmente.
--	--	---	--

Antes de iniciar formalmente o curso, a mediadora convidará os professores para participar de uma dinâmica, afim de que os colegas de grupo conheçam o nome uns dos outros, a princípio, em roda, todos dizem seus nomes. Trata-se de um jogo com bolinhas de tênis, as quais devem ser lançadas aos colegas após o pronunciamento de seus nomes, chamando a atenção. O jogo inicia com uma bolinha, e outras vão sendo incluídas, causando a necessidade de mais atenção, agilidade e memorização dos nomes. Alguns minutos serão dedicados a essa dinâmica e ao final do curso todo, lembrado em relação ao lúdico e o aprendizado.

A apresentação da mediadora, as justificativas para a disponibilização dessa capacitação, assim como o que será desenvolvido a cada semana também serão realizadas nesse momento inicial.

O primeiro encontro terá início com uma conversa prévia a respeito da Formação profissional docente, de forma que seja possível observar o conhecimento dos profissionais a respeito do tema. Palavras-chave utilizadas

por eles deverão ser anotadas e expostas (em qualquer formato de painel), para que ao final do estudo, seja possível comparar seus conhecimentos prévios com os posteriores, não no sentido de validar o aprendizado, mas como valorização de seus entendimentos a respeito da própria carreira, conforme o próprio conceito de Desenvolvimento profissional docente indica.

Em seguida, o grupo será dividido em três, para que cada um proceda a leitura de um dos textos indicados. O referencial dos três textos será proporcionado a todos os participantes. Durante o primeiro encontro, os textos serão lidos e apresentados para todo o grupo, promovendo momentos de interação e reflexão coletivos, nos quais os professores participantes poderão opinar e debater.

Os textos utilizados estão numerados de 1 a 3 e serão: 1 - Desenvolvimento Profissional Docente: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação? Da autoria de Dário Fiorentini e Vanessa Crecci. Publicado em 2013 pela Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente. 2 - Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão. Escrito por José Alberto Gonçalves e publicado na Revista Sísifo. Revista de Ciências da Educação, em 2009. 3 - Representações sociais de meio ambiente: Subsídios para a formação continuada de professores, publicado por Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior e Eduardo Augusto Tomanik, na revista Ciência e Educação em 2013.

Os dois primeiros artigos tratam especificamente da Formação docente, enquanto o terceiro relaciona a formação com a EA, iniciando a preparação para o segundo encontro.

Desenvolvimento Profissional Docente: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação? De Fiorentini e Crecci (2013) trata do conceito de desenvolvimento profissional docente como processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor ao invés de seu processo de formação, demarca uma diferenciação com a ideia de formação docente baseada em cursos que não estabelecem relação com o cotidiano e com as práticas profissionais que não rompem com o conceito tradicional de formação,

problematiza, portanto, os aspectos contraditórios sobre o uso e o significado desse conceito.

Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão, de Gonçalves (2009), é um texto que parte do conceito de que a carreira profissional docente é um percurso de relações, contextual e vivencialmente construído, de forma que, para as investigarmos e compreendermos, não podemos deixar de situá-las no momento da carreira em que o profissional se encontra, com as suas características e necessidades específicas.

Representações sociais de meio ambiente: Subsídios para a formação continuada de professores, de Magalhães Júnior e Tomanik (2013), trata da formação de educadores ambientais e como essa formação deve envolver processos contínuos de estudo, atualização e a valorização dos conhecimentos dos próprios educadores. Relata uma pesquisa desenvolvida numa cidade do estado do Paraná que concluiu a necessidade da oferta de cursos voltados para a transmissão e discussão de informações sobre o ambiente regional e para a compreensão de que os professores são, também, parte deste ambiente.

Nessa ordem, os grupos farão um relato do artigo lido, em seguida, os participantes poderão participar com suas observações a respeito. A mediação da organizadora do encontro se fará necessária conforme os apontamentos forem surgimento, no sentido de provocar questionamentos, reflexões, possíveis dúvidas e quaisquer outras necessidades.

Tabela 3 - Plano de aula do segundo encontro

Conteúdo	Objetivos	Metodologia	Avaliação
Educação Ambiental crítica	Compreender Educação Ambiental crítica; Relacionar práticas de Educação Ambiental nas escolas com o conceito de EA crítica;	Explicação do conceito de EA crítica; Explicação de conceitos difundidos: sustentabilidade, por profissional referência na área a ser convidado; Debate sobre os temas.	Expressar em forma de cartaz o entendimento de Educação Ambiental crítica e suas possibilidades na escola, em grupos.

Um profissional reconhecido na área de EA será convidado para falar com os docentes no encontro dessa semana, afim de proporcionar a ampliação de conhecimentos e inter-relação dos envolvidos.

Para a produção do cartaz, materiais comuns a essa produção serão disponibilizados, por exemplo: revistas para recorte, canetas hidrocor, tesoura, cola, cartolina, entre outros. Os materiais produzidos serão expostos em local apropriado e entregue a participantes interessadas em mantê-los, ou descartados corretamente ao final das oito semanas de curso.

Ao final do terceiro encontro, será solicitado aos docentes a produção de um pequeno texto, para trazer, apresentar e entregar na semana seguinte, a respeito do tema do próximo encontro: Interdisciplinaridade. Um parágrafo contendo uma explicação pessoal do conceito, outro citando algum teórico da temática e um terceiro a respeito de sua aplicação no cotidiano escolar.

Tabela 4 - Plano de aula do terceiro encontro

Conteúdo	Objetivos	Metodologia	Avaliação
Interdisciplinaridade	Expor conceitos de interdisciplinaridade; Conhecer (ou reconhecer) os PCN Meio Ambiente e Saúde.	Apresentação de pequeno texto, previamente escrito, pelos profissionais participantes. Explanação da mediadora a respeito da indicação, pelo PCN Meio Ambiente e saúde da presença da EA transversalmente em todos os componentes curriculares.	Produção de texto sobre interdisciplinaridade.

Cada professor terá um momento para relatar seu entendimento a respeito de Interdisciplinaridade, conforme desenvolvido em seu texto. Relatar o autor escolhido e sua visão do tema e por fim, como visualiza esse emprego na escola.

Sobre a forma de abordagem da Educação Ambiental em sala de aula, e como será indicado no momento do curso, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 2000) tem sido um documento referencial e orientador para os planejamentos pedagógicos das escolas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais estão organizados em áreas específicas, mas contemplam também a conexão

entre elas, especialmente quanto às questões sociais relevantes e reafirmam a necessidade de sua problematização e análise, incorporando essas temáticas no que chamaram de “Temas transversais”, essas questões sociais indicadas no documento são: ética, saúde, orientação sexual e pluralidade cultural e meio ambiente.

Quanto ao modo de incorporação desses temas no currículo, propõe-se um tratamento transversal, tendência que se manifesta em algumas experiências nacionais e internacionais, em que as questões sociais se integram na própria concepção teórica das áreas e de seus componentes curriculares (BRASIL, 2000, p.41).

Tabela 5 - Plano de aula do quarto encontro

Conteúdo	Objetivos	Metodologia	Avaliação
Ludicidade	Reconhecer o potencial do lúdico no ensino relacionado à EA; Compreender limitações da prática.	Numa praça ou parque público, realizar a prática de <i>Slackline</i> ¹ , que necessita de amarrações (nessa situação, em árvores), conversar a respeito do prazer, vivência e experiência em EA;	Reconhecer e expressar oralmente as possibilidades de trabalho com o lúdico em EA.

¹ Slackline é um esporte de equilíbrio sobre uma fita elástica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante andar e fazer manobras por cima. O esporte iniciou-se em meados dos anos 1980 nos campos de escalada do Vale de Yosemite, EUA. Os escaladores passavam semanas acampando em busca de novas vias de escalada e nos tempos vagos esticavam as suas fitas de escalada, através de equipamentos, para equilibrar-se e caminhar. O Slackline, também conhecido como corda bamba, significa "linha folgada" e pode ser comparado ao cabo de aço usado por artistas circenses, porém sua flexibilidade permite criar saltos e manobras inusitadas.

		Assistir ao vídeo “O riso dos outros de Pedro Arantes, refletir sobre questões de preconceito e exclusão expressas em brincadeiras, piadas, entre outros.	
--	--	---	--

O quarto encontro terá início em ambiente externo, atentando os participantes a respeito do valor da realização de atividades em espaços diversos. A prática proposta de *Slackline* envolve, nesse caso o meio ambiente e seu caráter lúdico pode se envolver com diversos conteúdos de disciplinas escolares (como por exemplo a Educação Física e o equilíbrio, arte e as Linhas, como também para a matemática com o segmento de reta e tantos outros), ainda assim, se questionará a necessidade de foco no ensino de algum conteúdo enquanto se realiza uma prática divertida, para que esse não se perca.

O vídeo que será apresentado “O Riso dos Outros” é um documentário brasileiro dirigido por Pedro Arantes, produzido e exibido pela emissora TV Câmara em 1 de dezembro de 2012. A produção fala sobre a comédia *stand-up* e mostra diversos depoimentos e opiniões de humoristas, cartunistas e ativistas sobre os limites do humor, o politicamente correto e incorreto e os efeitos negativos e positivos que pode causar uma piada, a intenção é sensibilizar, conscientizar os profissionais que o lúdico pode perpetuar preconceitos e desigualdades e não pode ser utilizado sem reflexão.

O final desse encontro marca o início das atividades à distância. Na semana seguinte não haverá encontro presencial, disponibilizando tempo para os participantes elaborarem um plano de aula que envolva Educação Ambiental, interdisciplinar e lúdica em suas rotinas escolares. No próximo encontro

apresentarão ao grupo o plano de aula idealizado, para que coletivamente se façam intervenções.

Um modelo para essa produção será disponibilizado e está apresentado a seguir, para que todos possam elaborar seus planos numa mestra base estrutural e pensar a respeito de como auxiliar os colegas no momento da apresentação ao grupo.

Figura 1 – Modelo de plano de aula

Caro colega professor (a), produza um plano de aula, conforme modelo a seguir, englobando os componentes curriculares com os quais trabalha, a Educação Ambiental e um encaminhamento lúdico na proposta.

Plano de aula

Ano/ turma: _____ Tema: _____

Componente (s) curricular (es): _____

Objetivos	Conteúdos	Recursos	Encaminhamentos metodológicos	Avaliação

Os docentes deverão propor a turma com a qual trabalharão seu plano, será solicitado que optem por uma, para que não se prolonguem muito as observações, afinal o prazo para essa realização é de uma semana, bem como colem informações obtidas em igualdade com os demais.

O tema indicado também deverá ser explicado, para que seja possível pensar a respeito de sua significância ao grupo com o qual será realizado o plano.

Os componentes curriculares que serão envolvidos na prática, também deverão ser sinalizados, afinal a proposta é trabalhar com EA interdisciplinarmente.

Elementos de planos e aula, como objetivos, conteúdos, recursos, encaminhamentos e avaliação devem ser produzidos de acordo com a compreensão do professor dos estudos desenvolvidos até o momento, podendo ser revistos no momento do compartilhamento de ideias.

Destaca-se que na coluna de encaminhamentos metodológicos deve ser esclarecido o encaminhamento lúdico proposto.

Tabela 6 - Plano de aula do quinto encontro

Conteúdo	Objetivos	Metodologia	Avaliação
Didática	Apresentar plano de aula elaborado; Reorganizar plano de aula de acordo com sugestões coletivas.	Cada participante fará o relato do que planejou a respeito de EA Interdisciplinar e lúdica e receberá sugestões dos colegas.	Apresenta plano de aula envolvendo EA interdisciplinar e lúdica.

A apresentação dos planos de aula ao coletivo envolvido visa fortalecer o entendimento de autoria, compartilhamento e reelaboração de práticas na escola. Respeitosamente, espera-se que como proposto por Garcia (2009) os próprios professores concebam e compreendam seu protagonismo em relação ao trabalho que desenvolvem.

O desenvolvimento profissional pode adotar diferentes formas em diferentes contextos. Por isso mesmo, não existe um e só um modelo

de desenvolvimento profissional que seja eficaz e aplicável em todas as escolas. As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico (GARCIA, 2009, p. 11).

Ao final desse dia, orientações a respeito das próximas semanas serão reavidos, pois novamente, a semana seguinte será disponibilizada para que os docentes realizem em suas escolas o plano de aula idealizado, devendo realizar suas observações, anotações e registro conforme julgarem interessante para a posterior divulgação do andamento do plano aos colegas do curso. Não haverá encontro.

Tabela 7 - Plano de aula do sexto encontro

Conteúdo	Objetivos	Metodologia	Avaliação
Avaliação	Compartilhar a experiência de realização do plano de aula envolvendo EA interdisciplinar e ludicamente.	Cada participante fará o relato dos sucessos e insucessos da prática proposta.	Compartilha e relata o desenvolvimento de seu planejamento oralmente.

Nesse último encontro, o desenvolvimento do plano de cada professor será apresentado aos demais. Poderão optar pelo formato de apresentação desejado.

Por fim, um encerramento com a avaliação do curso, na qual os professores envolvidos poderão relatar suas impressões, de forma oral ou escrita para que a mediadora possa também repensar a prática proposta.

A produção de um artigo com o trabalho desenvolvido durante o curso será sugerida, ficando totalmente a critério do profissional participar e/ou permitir que as informações coletadas sejam divulgadas em forma de produção científica, a forma como isso será realizado será também tratado coletivamente.

Por fim, é com essa visão que se realiza a proposta de uma capacitação aos profissionais da rede Municipal de Educação de Curitiba, tendo-se em vista a impossibilidade de alguma transformação na área de ensino que não seja feita pelos próprios professores.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/og/pog/arqs/pronea3.pdf>>.

Fiorentini, D. Crecci, V. Desenvolvimento Profissional DOCENTE: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação? Form. Doc., Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11-23, jan./jun. 2013. 11. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

GARCIA, C.M. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 7-22. 2009. Disponível em: https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GARCIA, T. M.F.B. Ensino e Pesquisa em Ensino: Espaços da Produção Docente. In: GARCIA, N.M.D. (Org). A pesquisa em ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Editora da SBF, 2010.

Gonçalves, J.A. Desenvolvimento profissional e carreira docente — Fases da carreira, currículo e supervisão. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 23-36, 2009. Consultado em abril, 2017 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

Magalhães júnior, c. A. O.; Tomanik, e. A. Representações sociais de meio ambiente: Subsídios para a formação continuada de professores. Ciência & Educação, v. 19, n. 1, p. 181-199, 2013

Riso dos outros, O. Direção: Pedro Arantes. TV Câmara. Rio de Janeiro - RJ, 2012. 52 min. Son, Color, Formato: 16 mm.

TOZONI-REIS, M. F. C. et al. Ciênc. Educ., Bauru, v. 19, n. 2, p. 359-377, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132013000200009&script=sci_abstract&tlng=pt